

---

# Artha Educação



---

## Pacto Global - Comunicação de Progresso

---

# Declaração de apoio continuado

---

A Artha é um Action Tank que atua junto a Boards e C-Level de empresas e investidores institucionais, fomentando uma transformação cultural e inspirando-os a se engajar em jornadas de inserção da pauta ESG em sua estratégia. Atua desde o diagnóstico (cultura, valores e estágio atual da pauta ESG), curadoria, visão/ambição de sustentabilidade, definição do roadmap para inserção da pauta ESG na estratégia de negócios, monitoramento e comunicação. A Artha também aporta curadoria e realiza encontros em renomados cursos, como por exemplo, o “Stakeholders e ESG”, da FIA Business School. Em nossos cursos utilizamos muito estudos de casos, com uso de metodologias ativas que fomentam a participação dos grupos.

A pauta ESG tem despertado grande interesse dos investidores institucionais globais e locais, os quais, como provedores de recursos para as empresas, têm posição privilegiada para demandar que as empresas investidas assumam sua responsabilidade nesse processo de mudança na forma de atuar. Nesse cenário destaca-se a atividade de stewardship, que promove o senso de propriedade nos investidores institucionais, criando padrões de engajamento responsável. As sócias fundadoras da Artha, com extensa experiência no mercado de capitais, fazem advocacy do stewardship.

O Financial Reporting Council (FRC) — órgão regulador independente do Reino Unido, responsável pelos códigos de governança e de stewardship do país — dedicou-se a pesquisar como os conselhos trabalham o tema da cultura organizacional, visando identificar boas práticas que pudessem ser compartilhadas. A recomendação do FRC, em seu relatório Corporate Culture and the Role of Boards, é que se concentre esforços contínuos no fomento de uma cultura saudável em vez de se esperar por uma crise, pois um mau comportamento pode ser exacerbado quando a empresa está sob pressão. Uma cultura forte vai perdurar em momentos de estresse e mitigar seus impactos.

---

# Visão

O aumento da tensão social, econômica e ambiental ao redor do mundo, aliado à incapacidade dos governos para encontrar soluções, acende uma luz vermelha e torna fundamental o engajamento dos investidores institucionais, empresas e sociedade civil nessa jornada. A Agenda 2030, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável demanda que todos os países e stakeholders atuem através de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável, atuando em três dimensões: a econômica, a social e a ambiental.

Adicionalmente a estas questões, precisamos ficar atentos às tendências globais, que mudarão a maneira como vivemos, trabalhamos e consumimos e, como tal, apresentarão novos riscos e oportunidades para os investidores. Alguns exemplos são: automação, inteligência artificial, disrupção digital, mídias sociais, mudanças no trabalho, lazer, educação e demografia, dentre outras. Algumas tendências ambientais também têm graves impactos sociais, como por exemplo, mudanças climáticas, risco de transição, escassez de água, poluição, perda de recursos naturais, entre outros.

Fatores ESG são incorretamente conhecidos como “fatores não financeiros”, pois na verdade, são fatores pré-financeiros. Eles impactam resultados, avaliação das empresas e até mesmo a perenidade da empresa. Na visão da Artha, questões sociais, ambientais e de governança são vetores de disrupção. As empresas e os investidores institucionais precisam compreender os riscos causados pelos custos ambientais e sociais “externalizados” na economia real, uma vez que a internalização dessas externalidades pode ter um impacto significativo nos custos e lucros das empresas, produtos e serviços, afetando os seus resultados financeiros. Além disso, essas externalidades também podem impactar a economia, o planeta e a sociedade.

Uma das principais razões para a integrar ESG é reconhecer que os investimentos ESG podem reduzir riscos, reduzir externalidades, aumentar os retornos e melhorar a adaptabilidade às tendências de sustentabilidade. Os investidores, como fonte de capital para as empresas, têm uma posição privilegiada para elevar os padrões e exigir que as empresas insiram a sustentabilidade em seu modelo de negócios e em suas estratégias. Dentre as oportunidades de geração de valor, encontram-se novos modelos de negócios que estão sendo criados e ganharão importância crescente.

É necessária uma transformação cultural na forma de se fazer negócios e isso não acontece da noite para o dia. É uma jornada, que começa com o conhecimento, e deve ser genuína.

As agendas de governança, ambiental e social são extremamente importantes, mas é importante destacar que “importamos a agenda europeia sem tropicalizá-la”. A agenda social é urgente no Brasil. O capital humano é a crítico para o nosso futuro. Há evidências crescentes de que a desigualdade afeta as economias e as sociedades. Enfrentamos desafios relevantes relacionados às oportunidades educacionais e mobilidade social, resultando em uma sociedade menos qualificada e menos saudável, com menor poder aquisitivo nas classes média e baixa. Isso limita o crescimento econômico.

No Brasil, a atenção dada à pauta ESG cresceu de forma exponencial nestes últimos 2 anos, em parte em decorrência da perplexidade causada pela pandemia de Covid-19. Essa atenção maior, no entanto, demanda alguns cuidados. O principal é a observância da máxima de que a essência deve se sobrepor à forma. E, nesse quesito em particular, há muito que se aprender com a experiência de adoção da governança corporativa no Brasil.

Observamos muitas empresas equivocadamente pensando que a filantropia é o “S” de ESG. A filantropia é muito importante, principalmente em tempos de crise, como o que vivemos com a pandemia da Covid-19. Quando falamos em agenda ESG, estamos falando dos três pilares inseridos nas estratégias das organizações e em seus modelos de negócios.

As empresas e investidores institucionais que aguardarem uma regulamentação que os obrigue a caminhar rumo à agenda da sustentabilidade, correm o sério risco de não ter tempo suficiente para fazê-lo de forma planejada e estruturada. Eles estão, de fato, desistindo de uma decisão crucial sobre seu próprio futuro.

Importante observar que não existe um caminho único, mas é certo que ele precisa ser trilhado e precisa ser genuíno, refletido e bem estruturado, condizente com cultura, valores e características específicas da organização.

O conhecimento sobre a pauta ESG é fundamental para que a empresa tome uma decisão consciente e fundamentada sobre onde quer chegar, à luz do seu estágio de maturidade e recursos humanos e financeiros, defina seu o caminho ao ser trilhado e respectivos milestones que permitam a mensuração do seu desempenho nesta jornada.

Empresas que se limitarem a tornar a sua “vitrine” mais atrativa, sem realmente inserir sustentabilidade no seu modelo de negócios e estratégia, correm o sério risco de perder a licença para operar. De forma análoga ao jogo de xadrez: se não houver visão e estratégia, o jogador pode ter de abandonar, prematura e compulsoriamente, o tabuleiro.

Ana Siqueira, CFA – CEO e Co-fundadora da Artha Educação



---

# Princípios de Direitos Humanos



## Avaliação, Políticas e Metas

Uma das principais vertentes de atuação da Artha Educação é a área de cursos ministrados junto a instituições de ensino, empresas, organizações de classes, e demais, oferecendo conhecimento profundo em diversas áreas da sustentabilidade. Um dos temas abordados nos cursos refere-se às questões sociais, dentre elas atreladas a questões de direitos humanos globalmente.

Colocamos ênfase em iniciativas de engajamento coletivo iniciadas pelo PRI (Princípio para o Investimento responsável) das Nações Unidas junto a empresas e investidores para que respeitem as Declarações Universais dos Direitos Humanos. O debate é aberto para os alunos para que possam compartilhar experiências sobre situações similares e possíveis formas de lidar com o problema em seus atuais ambientes de trabalho. A inserção de exemplos de desrespeito de Direitos Humanos ajuda a colocar a pauta em discussão entre alunos que podem compartilhar o conhecimento adquirido nas empresas onde trabalham.

Além disso, a Artha reforça seu apoio à Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu código de ética e conduta, que é entregue e assinado por todos seus funcionários e fica disponível no site da empresa.

## Implementação

No ano de 2022 foi criado o código de ética e conduta da Artha Educação onde a empresa reforça seu compromisso com o Pacto Global e o apoio à Declaração dos Direitos Humanos. A partir de sua criação o on-boarding da empresa passou a incluir a apresentação e discussão do código de ética com seus colaboradores.

A empresa exige que todos os colaboradores assinem o código. Reclamações e denúncias dos colaboradores são direcionadas diretamente para a sócia fundadora Daniela Café.

Com o crescimento da empresa, a Artha pretende criar um canal exclusivo e anônimo de comunicação onde queixas poderão ser feitas.

## Medição de Resultados

A Artha dissemina conhecimento sobre sustentabilidade e direitos humanos tanto para as instituições de ensino, empresas, organizações de classes, e demais. No futuro, a Artha começará a enviar um formulário ao final de cada curso próprio, onde será medido se os alunos estão a par da Declaração dos Direitos Humanos e se se sentem confortáveis em defendê-los em seu ambiente de trabalho.

---

# Princípios do Trabalho



## Avaliação, Políticas e Metas

Os direitos e responsabilidades dos colaboradores da Artha Educação estão descritos no código de ética e conduta que deve ser assinado por todos. O código reforça os valores fundamentais da empresa que incluem integridade, transparência, valorização e desenvolvimento do capital humano, e diversidade e inclusão. Todos os colaboradores participam de um on-boarding onde o código de ética é apresentado. Possuem acesso direto às sócias fundadoras para quaisquer tipo de preocupação referente ao referido código. A Artha reforça o apoio à Organização Internacional do Trabalho e todas as suas convenções em seu Código de Ética onde reforça o repúdio a qualquer tipo de trabalho escravo, incluindo trabalho infantil, e qualquer tipo de discriminação dentro e fora do ambiente de trabalho.

## Implementação

No ano de 2022, foi criado o código de ética e conduta da Artha Educação onde a empresa reforça seu compromisso com o Pacto Global e à Organização Mundial do Trabalho e reafirma seu posicionamento contra qualquer tipo de trabalho escravo. A partir de sua criação, o on-boarding da empresa passou a incluir a apresentação e discussão do código de ética com seus colaboradores.

A Artha possibilita e incentiva a participação de seus colaboradores nos cursos ministrados em instituições de ensino, empresas, organizações de classes, e demais. Com isso, os colaboradores da empresa têm acesso a informação e conteúdo de diversas temáticas relacionadas a sustentabilidade e suas vertentes.

## Medição de Resultados

Todos os colaboradores da Artha assinam o código de conduta e compactuam com o mesmo tipo de visão de direitos trabalhistas que a empresa. Até o momento nenhuma queixa foi registrada a respeito de irregularidades na área de trabalho.

---

# Princípios Ambientais



## Avaliação, Políticas e Metas

A Artha funciona de forma 100% remota, sem escritório físico, e desincentiva a locomoção de seus colaboradores e sócias a fim de minimizar o impacto ambiental. Reuniões e palestras são realizadas majoritariamente de forma virtual, possibilitando a conexão de pessoas de diferentes regiões com um impacto ambiental significativamente reduzido.

Além disso, a Artha se compromete a fazer uma doação a Instituição Black Jaguar para o plantio de árvores em nome de cada projeto iniciado.

## Implementação

A Artha, desde sua criação, privilegiou o trabalho remoto. Atividades presenciais são realizadas apenas quando imprescindíveis. Contamos com uma das sócias baseada em São Paulo e a outra no Rio de Janeiro o que reduz substancialmente a necessidade de viagens.

Em 2021, oferecemos treinamentos para todos os colaboradores e sócias com especialistas em meio ambiente. O treinamento contou com 6 módulos e duração total de 9 horas. Temas como economia circular, governança climática e responsabilidade social corporativa foram abordados e discutidos por todos os participantes. A Artha pretende manter iniciativas, como esta, disponíveis para seus colaboradores.

Além disso, incentivamos nossos colaboradores a minimizar seu impacto e reduzir qualquer gasto material que tenham no âmbito profissional e pessoal através de incentivos à reduções e reciclagem de produtos. A partir de sua criação o on-boarding da empresa passou a incluir a apresentação e discussão do código de ética com seus colaboradores.

## Medição de Resultados

Devido ao baixo nível de emissão de CO<sub>2</sub> a Artha ainda não calcula sua pegada de carbono. Caso a situação logística da empresa mude, isso poderá ser revisto no futuro.

Até hoje já foram plantadas 10 árvores em nome da Artha e seus parceiros em conjunto com a Black Jaguar Foundation, que planta árvores nativas para apoiar a criação do Corredor de Biodiversidade na região do Araguaia.

---

# Princípios Anticorrupção



## Avaliação, Políticas e Metas

No Código de Conduta da Artha consta nossa política contra corrupção “Acreditamos que as empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive a extorsão e propina. Na Artha, garantimos um ambiente ético, íntegro e livre de corrupção para nossos colaboradores.” Além disso, instruímos nossos colaboradores a usarem de bom senso ao serem recebidos com presentes de parceiros e clientes.

## Implementação

Nosso Código de Conduta foi criado em 2022 e todos os colaboradores assinaram o código e se comprometeram a seguir os pontos propostos. Além disso, a Artha reforça seu apoio à Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção e se compromete a estabelecer e fomentar práticas eficazes para prevenir a corrupção.

As sócias fundadoras da Artha se disponibilizam para qualquer tipo de reclamação ou recomendação de sua equipe e parceiros e tem como objetivo criar um canal anônimo no futuro para tais questões.

A partir de sua criação o on-boarding da empresa passou a incluir a apresentação e discussão do código de ética com seus colaboradores.

## Medição de Resultados

Até o momento nenhum caso de corrupção foi reportado na Artha.